



## **SOBRE NÓS**

A denominação escolhida, **Centro Terapêutico**, se dá pelo fato de o processo de recuperação proposto contar com uma gama maior de possibilidades de intervenção, diferente do que é oferecido pelo modelo tradicional de Comunidades Terapêuticas.

A principal finalidade do CT é repensar o tratamento de dependência química e para isso buscar novas modalidades de terapias que possam contribuir nesse processo. Dessa forma, a ideia de oferecer aos pacientes novos caminhos e possibilidades de vida foi o que inspirou o nome, **Prover Centro Terapêutico**.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, a palavra PROVER tem o seguinte significado: "Abastecer, munir-se com o necessário; providenciar atributos ou aptidões; decidir, atribuir propósito." O que traduz o objetivo proposto e reflete o posicionamento adotado pelo Centro, que prima por providenciar tudo o que for necessário e munir o paciente com o que ele precisa para se recuperar, atribuindo maior propósito à sua vida.

O **PROVER CENTRO TERAPÊUTICO** é um modelo de tratamento com características diferentes dos modelos clínicos e médicos tradicionais, pois utiliza o ambiente e o próprio dependente na promoção do aprendizado e das mudanças necessárias para romper o ciclo de uso e recaídas que este tem vivenciado.

Tem como missão promover a transformação do indivíduo através da mudança do seu estilo de vida, levando-o a vencer as próprias dificuldades e sentir-se parte integrante da sociedade.

A abordagem de tratamento adotada por nós é baseada na metodologia de Comunidade Terapêutica, onde o foco do processo terapêutico está nas intervenções sociais, atribuindo funções, direitos e responsabilidades aos indivíduos em tratamento. Para tal, o enfoque adota um sistema de participação do indivíduo na realização de afazeres domésticos ou tarefas ligadas a oficinas, artesanato e jardinagem, com o intuito de desenvolver pertencimento, responsabilidade mútua, autoestima, autonomia, entre outros.

O tratamento constitui-se nos aspectos relacionais do indivíduo pelo apoio de pares – redes de apoio social a que ele recorre em casos de necessidades, para que consiga dizer não as drogas.

Os programas oferecidos pelas Comunidades Terapêuticas se assemelham a famílias substitutivas que proporcionam ordem na vida cotidiana, bem como acolhimento, segurança e aceitação, voltadas para a aprendizagem e inclusão social. Mantêm uma rotina diária de trabalho e relações sociais, com a diferença de que na instituição o indivíduo tem a possibilidade de aprender por tentativa e erro, em um ambiente onde é possível errar com segurança e aprender com isso. Dessa forma, a Comunidade Terapêutica é considerada uma microssociedade que objetiva preparar o indivíduo para uma nova vida na macrossociedade, ou seja, no mundo real.

O tratamento consiste numa ressocialização do indivíduo e (re)aprendizagem de valores relacionados à saúde e qualidade de vida, fortalecimento físico, psíquico e espiritual, para que o usuário desenvolva habilidades de enfrentamento. Pois, como se sabe, a dependência química é uma doença incurável, mas é possível aprender a viver num mundo em que as drogas estão por todos os lados e ainda sim ter a capacidade de não usá-las.

Nosso tratamento mínimo é de 180 dias (seis meses), durante esse período o paciente passa por três grupos de evolução terapêutica.

**O programa de recuperação ocorre em três fases:**

**1ª Fase:**



Esta é a fase de adaptação e quebra com o cotidiano de uso da substância psicoativa. Os primeiros dias são dedicados à adaptação ao CT, horários, normas e divisão de tarefas. Nesse período, o residente é acompanhado por um membro da equipe, que o deixará a par dos procedimentos da casa.

Nesse primeiro momento, o residente é avaliado pelos psicólogos e pela equipe, a fim de formular seu PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO (PIA).

Na primeira etapa do tratamento o residente integra o GRUPO ALPHA, que é o primeiro grupo de evolução terapêutica e que corresponde à fase inicial do tratamento, onde o foco das intervenções está na conscientização, nos princípios da recuperação e o programa de doze passos.

Esta fase é necessária para o residente entender os riscos do uso de substâncias psicoativas no seu organismo e na sua vida, além de questionar-se acerca da situação na qual se encontra, de forma que seja capaz de reconhecer a si mesmo enquanto dependente químico, bem como refletir sobre os problemas pessoais e relacionados ao uso, e o valor das pessoas que o acompanham e o amparam. Esse período é necessário para estabelecer vínculo com a equipe multidisciplinar, além de buscar uma quebra com o mundo externo, como forma de abandonar os problemas exteriores e iniciar a desintoxicação do corpo e da mente.

A partir do trigésimo dia, a família pode realizar a primeira visita ao residente, onde recebe além de informações sobre o processo de recuperação, orientações familiares e encaminhamentos para redes de apoio. As visitas podem ocorrer mensalmente, desde que agendadas previamente.

### **2ª Fase:**

Após alcançar os indicadores do Alpha, o paciente evolui para a próxima etapa e passa a fazer parte do GRUPO DELTA. Nessa etapa o foco terapêutico é voltado para TRE (Terapia Racional Emotiva), cujo principal objetivo é desenvolver no indivíduo a capacidade de interpretar e reconhecer as emoções, que durante todo o período de uso de substâncias, foram anestesiadas.

O objetivo da TRE no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas é promover reflexão do indivíduo acerca do seu processo de pensamento com o objetivo de proporcionar uma visão realista baseada em fatos e experiências de vida de si mesmo, do seu contexto e seu ambiente, mudando assim suas ações, alterando os padrões inadequados.

O Prover Centro Terapêutico compreende a dependência química como uma doença multicausal, portanto é necessário reconhecer as causas de tal comportamento e também suas consequências. Ainda nessa etapa, é fundamental promover o fortalecimento dos vínculos familiares do indivíduo, de forma a fazer com que ele se sinta filiado, pertencente e amparado no seio familiar, e protagonista do seu processo de recuperação.

### **3ª Fase:**

Nessa etapa, o paciente já é capaz de reconhecer as causas e consequências, bem como as emoções e sentimentos que podem tanto levá-lo ao uso, quanto mantê-lo em sobriedade, então é chegada a hora de o residente aprender a lidar de maneira assertiva com eles. A última fase do tratamento é o GRUPO ÔMEGA, o grupo da maturidade emocional. Nessa etapa os residentes passam pelo Programa de Prevenção à Recaída (PPR) e treinamento de habilidades sociais, onde busca reconhecer as situações de risco e desenvolver um repertório de estratégias de enfrentamento ou saídas positivas para cada uma delas, que não sejam voltar ao uso.

O PPR consiste em uma abordagem comportamental voltada para a manutenção da abstinência pela ênfase no mapeamento das situações de risco relacionadas ao consumo de drogas. Diversos gatilhos podem ser sinalizadores de uma recaída, variando de estados emocionais intensos a fatores ambientais. As técnicas de treinamento de habilidades constituem um importante auxílio na prevenção de recaídas, os principais objetivos dessa estratégia são:

- Manter a mudança comportamental para os abstinentes;
- Permitir que o residente torne-se agente ativo de sua própria mudança;



- Capacitar o residente a resolver seus próprios problemas relativos ao consumo de substâncias;
- Permitir o reconhecimento de suas fragilidades, desenvolvendo formas de identificar as situações de alto risco (SAR) e comportamentos de autovigilância para evitar recaídas;
- Identificar as características que precisam ser alteradas no que diz respeito ao estilo de vida.

A motivação é apenas um dos ingredientes da mudança comportamental, mas sem ela nada acontece. Portanto, a motivação precisa ser complementada por certas habilidades que a realizam e a tornam efetiva.

### **Saídas terapêuticas e ressocialização:**

Essa fase se dá quando o indivíduo já desenvolveu estratégias de enfrentamento, aprendeu a reconhecer situações protetoras e de risco. Os membros do GRUPO ÔMEGA iniciam o processo de saídas terapêuticas e ressocialização. Essa etapa é fundamental para que o dependente químico possa voltar gradualmente ao convívio social, de forma que, ao passo que as dificuldades vão surgindo, a equipe multidisciplinar possa amparar e ajudar na superação.

Nesse período, caso tenha passado de maneira satisfatória pelas etapas anteriores, o residente tem a possibilidade de passar períodos em sua casa e voltar ao centro terapêutico, a fim de iniciar o seu retorno, de forma gradual, ao convívio familiar e social. Essa estratégia busca fortalecer os vínculos familiares e promover a confiança mútua entre os membros da família.

Antes de encerrar o programa, o paciente é avaliado por todos os membros da equipe e inicia-se a preparação para o seu desligamento. A saída do residente é amadurecida e elaborada de maneira individual, com a participação ativa do indivíduo, bem como de seus familiares, em conjunto com os profissionais. É necessário construir um plano de manutenção pós-tratamento e para isso a equipe constrói, junto com o indivíduo, um plano de ação que contemple maneiras de se manter sóbrio e também quais atividades ele deve se dedicar, tais como emprego, encaminhamentos para políticas sociais, entre outros.

Todas as atividades iniciadas no programa serão concluídas conforme o desempenho do paciente, podendo o tratamento ser prorrogado, caso necessário, a fim de aumentar a eficácia e diminuir as chances do indivíduo recair. Essa conclusão será feita a partir da avaliação dos profissionais, e o tratamento só se estenderá caso haja concordância do responsável pelo paciente, ou quando for por deferimento judicial.

Além das atividades dos grupos de evolução terapêutica, onde os residentes se dividem conforme sua etapa evolutiva, o Prover CT oferece também outras atividades:

### **PSICOTERAPIA INDIVIDUAL**

A prática da psicoterapia individual consiste no encontro de duas pessoas que criam possibilidades de uma conversa organizadora e significativa na vida de uma das partes. Este conjunto de procedimentos é considerado psicoterapia, onde o profissional realiza, deliberadamente, uma variedade de intervenções, a fim de auxiliar o indivíduo a modificar respostas aos problemas de natureza emocional, cognitiva e comportamental.

A psicoterapia envolve, portanto, uma interação face a face. Todo tratamento deve ser pautado no contexto social e familiar e deve levar em consideração diversos fatores, dentre eles a disponibilidade de mudança, motivação, conteúdos psicológicos e emocionais, fatores genéticos, o uso de substâncias psicoativas e a relação de dependência.

O tratamento terapêutico também se baseia nas técnicas da Entrevista Motivacional. Diante destes fatores, alguns aspectos são observados e registrados nas fichas de atendimento individual, assim é possível registrar todo o engajamento do residente bem como a construção do processo terapêutico.



No entanto, aspectos nem sempre explícitos, como os mais operacionais, podem ampliar as chances de um diagnóstico mais completo. As escalas de avaliações são instrumentos utilizados para cumprir este objetivo e ilustrar o grau de dependência do residente de forma visual.

Semanalmente, o setor de Psicologia realiza atendimento aos residentes, considerando prioritários os casos mais prementes, em especial os que se aproximam da alta do tratamento ou ingresso no CT. Ainda, têm casos em que há um atendimento mais frequente quando nota-se necessidade.

### **PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO (PIA)**

A dependência química é uma doença crônica tratável. Caso o tratamento seja realizado e adaptado, levando em conta as necessidades singulares de cada residente, as chances de sucesso e adesão ao tratamento aumentam significativamente, podendo ajudar a gerenciar a fissura, prevenir recaídas e recuperar o residente para o funcionamento social e produtivo.

Através de reuniões semanais entre a equipe de trabalho e os residentes, são discutidas as atividades diárias e assim elaborado o cronograma semanal, levando em consideração a aptidão pessoal e escolha de cada residente. A integração da equipe é fundamental, pois cada um, com sua área de conhecimento, soma esforços para atribuir o melhor resultado ao paciente e ao centro terapêutico.

Toda mudança é dolorosa e difícil porque exige que o indivíduo saia da situação em que se encontra e adentre a uma nova, desconhecida. Sair de uma situação “cômoda” e entrar em outra tende a gerar certos desconfortos iniciais, mas poderá resultar em grandes ganhos futuros e é este o propósito do Centro.

### **OFICINA DE ARTE E SUBJETIVIDADE**

Reconhecendo que a dependência química manifesta-se em âmbitos psíquicos, a arte mostra-se uma grande aliada para o reconhecimento de demandas e ressignificação de emoções. Ao realizar uma atividade artística, o indivíduo descobre novas habilidades físicas e mentais, contribuindo para a sua recuperação.

Os encontros da oficina de arte e subjetividade acontecem semanalmente, e as técnicas desenvolvidas são alteradas de acordo com a afinidade do grupo, fazendo com que os residentes criem afinidade com as atividades. Em meio ao contato com diferentes linguagens, a oficina auxilia na evolução da expressividade, expondo situações onde a interferência terapêutica se faz necessária.

Além disso, a contribuição da arte opera em âmbitos relacionados ao desenvolvimento da coordenação motora, aprendizado de novas técnicas e exercício da criatividade, melhorando a vivência do indivíduo como um todo.

### **ATIVIDADE PRÁTICA INCLUSIVA**

O programa proposto pelo Centro Terapêutico compreende a dependência de substâncias psicoativas como um transtorno da pessoa inteira, por isso busca resgatar diferentes valores no indivíduo. Há muito se considera o trabalho como um marco da saúde emocional e de um estilo de vida positivo. Poder trabalhar de modo persistente, responsável e eficaz requer não só capacidades concretas de ações, mas também um nível psicológico de maturidade e de adesão a valores como a autoconfiança e a realização de metas por meio do esforço.

Logo, a atividade prática inclusiva no CT é, ao mesmo tempo, um fim e um meio de recuperação. Incluem-se aí a necessidade de criar-se uma rotina diária, onde seja respeitado o horário de despertar, regras de vestimenta, hábitos de linguagem, pontualidade, atenção, instruções e a administração emocional vinculada à críticas e à elogios.



As funções de trabalho no CT ensinam atitudes e valores positivos com relação ao próprio trabalho. Funções como limpar banheiros e lavar a louça que, embora pareçam menos valorizadas, têm valor psicológico inerente para a pessoa em recuperação, além de promover o autocuidado e a responsabilidade. A grande lição aprendida no Centro é que o valor pessoal do indivíduo não depende do valor social do trabalho, mas sim do investimento pessoal nele.

Através de uma rotina diária de tarefas, é possível resgatar os benefícios de se executar uma atividade com prazer e responsabilidade e acima de tudo com sentimento de bem-estar geral.

A rotatividade de função de trabalho dos residentes é uma intervenção clínica terapêutica adotada no CT que objetiva responsabilizar todos os residentes por pequenas atividades fundamentais para manter o bem-estar individual e comum, bem como desenvolver a habilidade de realizar todas as atividades necessárias para obter qualidade de vida, habilidades essas que posteriormente serão ampliadas para outras esferas da vida do residente. O foco está sempre centrado no processo de recuperação, usando o trabalho manual para promover o desenvolvimento pessoal.

## **REUNIÕES TERAPÊUTICAS**

As atividades realizadas em grupo com a orientação de um ou mais profissionais da equipe têm o objetivo de orientar os residentes a fazer tarefas, construir em conjunto, trocar experiências, promover reflexão, transformar e criar, compartilhar sentimentos e emoções.

Além disso, prevalece a reprodução de uma comunidade, na qual estão presentes todos os fatos e situações cotidianas da vida. O grupo é utilizado como elemento de pressão, tornando necessário o envolvimento por parte do residente no processo de ajustamento.

Independente do nome que se dá a essas atividades, o importante é o benefício que cada uma delas proporciona. São eles:

- Estimular a percepção de comportamentos e atitudes socialmente aceitáveis e saudáveis;
- Estimular as potencialidades;
- Fortalecer a reconstrução da cidadania por meio da capacitação e/ou retorno profissional proporcionados pelos trabalhos;
- Melhorar as relações interpessoais na família, trabalho, amigos e outros;
- Construir a identidade do grupo e a identidade individual;
- Estimular a tomada de decisões a partir das próprias necessidades.

## **ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES**

A comunicação com os familiares traz, frequentemente, novos dados que podem ter fundamental importância no esclarecimento de comportamentos do residente. Quando se percebe que o conflito familiar interfere diretamente no trabalho, costuma-se indicar terapia familiar, objetivando aprimorar o relacionamento entre eles.

O atendimento familiar pode ocorrer em grupos ou de maneira individual. Tem como objetivo oferecer à família informações sobre a doença da dependência química, bem como suas características.

Além disso, é necessário que a equipe de profissionais contribua no processo de conscientização das famílias, de forma que seus membros compreendam que cada um estabelece um vínculo, de modo particular, com o uso de drogas, o que leva o nome de codependência. É imprescindível que a família esteja presente no processo de recuperação e que seja capaz de se envolver de forma ativa nesse processo, reconhecendo seus pontos fracos, potencialidades e procurando, junto com o indivíduo, mudanças.

## **GRUPOS DE AUTOAJUDA**



Narcóticos Anônimos – N.A – reuniões semanais;

Alcoólicos Anônimos – A.A – reuniões semanais.

## **ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER**

Interromper o uso de substâncias psicoativas representa uma importante modificação no estilo de vida e geralmente vem acompanhado de modificações nos grupos com os quais se buscava a droga.

Duas áreas são deixadas de lado pelo dependente químico, sendo elas atividades físicas e lazer, antes inexistentes, em função do tempo dedicado ao consumo da substância.

Caminhadas, práticas esportivas, saída com a família, leituras, cinemas, gincanas, atividades artísticas e culturais são atividades simples, ao alcance de todos, que podem auxiliar no retorno a um estilo de vida mais saudável.

A prática do esporte e do lazer, bem como a integração em grupo, busca resgatar no indivíduo a possibilidade de se divertir e desenvolver atividades prazerosas sem o uso de substâncias psicoativas.

## **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do residente acontece de maneira contínua no CT, é realizada por cada profissional e posteriormente discutida em reuniões de equipe, de modo que todo sinalizador positivo de mudança seja reforçado e levado em conta no processo de tratamento, para que o residente seja capaz de perceber a mudança e utilizar isso como motivação para dar continuidade no processo de recuperação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem básica do PROVER CENTRO TERAPÊUTICO é o tratamento da dependência química que contempla o indivíduo em sua totalidade e também as necessidades do meio em que este está inserido, através de um espaço que promova segurança e estimule o desenvolvimento de habilidades.

O objetivo do CT é desenvolver a vivência saudável em comunidade, capaz de remediar, restaurar ou curar, proporcionando uma ordem cotidiana, atenção amorosa por meio da atenção física e psicológica, acolhimento da pessoa e suas dificuldades, bem como estímulo a ela, com a única condição de participação honesta na luta pela mudança e transmissão de valores por meio de uma rotina diária de atividades voltadas para a aprendizagem social.

O PROVER CENTRO TERAPÊUTICO acredita na possibilidade de reinserção social de seus residentes através de um apoio dinâmico da sociedade como um todo.

A importância do constante trabalho em parcerias, como grupos de autoajuda e comunidades, revela que a questão do uso e dependência de substâncias não é um desafio exclusivo da saúde, mas também carrega em si um componente social de suma relevância. Cada atendimento e acompanhamento do residente é um desafio diário para os profissionais da área, por isso a boa relação, o fortalecimento de vínculos, o conhecimento necessário para um diagnóstico e condução de intervenções que compõem as facetas da prática em CT são fundamentais para atingir sucesso na recuperação.

Neste sentido, é importante enfatizar que para que se obtenham resultados mais efetivos, é preciso que haja envolvimento, não apenas do residente, mas também de sua família.